

A CONTRIBUIÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL CARTÃO TELEFÔNICO NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Ângela Berwaldt, Maria do Socorro A. Farias e Mariana de Souza

RESUMO[®]

Este trabalho visa a analisar o cartão telefônico sob a perspectiva de gênero textual. Considerando o contexto em que os alunos estão inseridos, percebeu-se que muitos são telecartofilistas (colecionadores de cartões). Em vista disso, foram analisados diversos cartões telefônicos no intuito de investigar suas especificidades como gênero textual e sua contribuição para o trabalho com a linguagem em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: ensino da Língua Portuguesa, gêneros textuais, cartões telefônicos

INTRODUÇÃO

A proficiência de leitura e produção de textos tem sido uma exigência constante em diversos contextos da sociedade. Por isso, é conveniente ao usuário da língua demonstrar seu conhecimento lingüístico acerca da sua realidade. Nesse intuito, os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) visam a uma abordagem social da Língua Portuguesa acerca da leitura e produção textual. Dentre as suas orientações, encontram-se os gêneros textuais, os quais ainda são inovadores no contexto escolar, apesar de muitos estarem inseridos no cotidiano do aluno.

Um gênero que se apresentou de maneira bastante instigante para ser pesquisado, já que há poucas publicações sobre o assunto, apesar de ser conhecido e fazer parte do cotidiano das pessoas, é o cartão telefônico. O cartão telefônico propicia uma interação entre os indivíduos da sociedade, ou seja, é uma forma de representar práticas sociais que envolvem participantes. Isso é possível devido ao seu caráter comercial e à veiculação de discursos que se identificam com o contexto sócio-cultural. Nesse sentido, levando-se em consideração o contexto em que o aluno está

inserido, verificou-se que muitos são colecionadores de cartões, os chamados telecartofilistas. O trabalho acerca dos cartões telefônicos pode proporcionar um considerável progresso intelectual e cultural para a formação do aluno cidadão, pois os cartões apresentam grande número de informações, no âmbito tanto social quanto cultural, as quais podem ser exploradas pelo professor através da prática leitura e, posteriormente, de produção textual.

Por conseguinte, o presente trabalho tem por objetivo apresentar informações sobre as condições de produção e recepção, explorar a linguagem utilizada nos cartões telefônicos, a sua função comunicativa e as contribuições para o ensino da Língua Portuguesa.

1 Pressupostos teóricos

Foi com Bakhtin, na década de 50, que se iniciou a discussão acerca dos "gêneros do discurso". Segundo esse teórico, "qualquer enunciado considerado isoladamente e, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo assim que denominamos gêneros de discurso" (2000: 279).

De acordo com Bakhtin, todas as esferas da atividade humana, utilizam a língua para elaborar seus enunciados de acordo com as suas necessidades. Os gêneros secundários (complexos), como o romance, absorvem os gêneros primários (simples), como o diálogo, ou seja, ocorre uma transmutação do gênero primário para o gênero secundário.

Os gêneros textuais ordenam o nosso dia-a-dia. Em cada situação de comunicação estamos ancorados em um gênero textual já existente, pois, como afirma Bakhtin,

Se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo da fala, se

tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível (2000:302).

O gênero discursivo é visto, em suma, como um evento recorrente nas relações sociais que se materializam pela linguagem.

Nessa mesma linha, Meurer (2002:11) afirma que “a interação humana recorrente em um dado tempo e espaço se constitui como gênero”. Essa interação humana é mediada pela linguagem materializada em algum gênero textual, oral ou escrito, por exemplo: telejornais, jornais, cartas, diálogos, panfletos, solicitações, contratos, recibos, requerimentos, anúncios pessoais, classificados, bulas de remédios, receitas, publicidades, cartões telefônicos, etc. A utilização dos gêneros depende exclusivamente do contexto, do querer dizer e para quem dizer.

Esses pressupostos teóricos nortearam o presente trabalho.

2 Por que estudar gêneros textuais?

O domínio da língua oral e escrita é um requisito fundamental para a interação social do homem. O estudo teórico nos permite dizer que a linguagem possibilita ao homem dizer algo a alguém em um determinado contexto e com uma finalidade específica, possibilitando a interação verbal entre os interlocutores. Dessa maneira, ao utilizarmos a linguagem, estamos formando um discurso que se manifesta através de um texto, e todo texto, com sua intenção comunicativa, organiza-se dentro de um determinado gênero.

Nessa perspectiva, cabe à escola proporcionar ao aluno o acesso aos saberes lingüísticos. Para atender a essa necessidade, nos PCN consta a inserção dos gêneros textuais no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, construindo práticas que possibilitem ao aluno interagir socialmente, a partir do aprendizado da linguagem de textos que circulam socialmente. O objetivo da inserção dos gêneros textuais em sala de aula é despertar a atenção do aprendiz para textos que contribuam para a sua atuação como cidadão capaz de interpretá-los e, conseqüentemente, produzi-los, levando em consideração o contexto (produtor e receptor), a finalidade e a estrutura típica do texto. Essa prática de ensino

deve ter como meta formar leitores e escritores competentes.

Vale ressaltar que o ensino da língua com base nos gêneros textuais permite, além de práticas de leitura e produção textual, a abordagem da gramática (ortografia, pontuação, tempos verbais), da semântica e pragmática (inferências, intenções) e da lingüística textual (coesão, coerência, etc.). Cabe ao professor selecionar o material que compete tanto ao tópico desenvolvido em sala de aula quanto ao contexto no qual o aluno está inserido ou poderá vir a inserir-se.

3 Metodologia

A partir das referências, citadas anteriormente, acerca da importância do trabalho com os gêneros textuais em sala de aula, propomo-nos a analisar um gênero muito comum no nosso dia-a-dia, mas que muitas vezes nos passa despercebido: o cartão telefônico.

Um dos fatores que impulsionou esta pesquisa é o fato de que crianças, jovens e adultos praticam a Telecartofilia, nome dado à atividade de colecionar cartões telefônicos. Os colecionadores de cartões telefônicos são chamados de telecartofilistas.

Para a realização deste trabalho, foram coletados duzentos e trinta cartões telefônicos. Desse acervo, foram selecionados seis cartões pertencentes às seguintes séries: dois da série das Comida Típicas do Arraial, dois da série da campanha Vida Urgente, um da série Supertições do Ano Novo e um da série Dia das Mães (esses dois últimos foram classificados como séries das datas comemorativas). Todos esses cartões circulam no Rio Grande do Sul.

Essa seleção resultou de uma pesquisa prévia devido à grande variedade de temáticas e gêneros textuais que são veiculados nos cartões telefônicos. Tal seleção nos permitiu uma proveitosa investigação acerca do contexto e do texto do cartão telefônico.

Passemos a algumas considerações sobre o contexto e, a seguir, sobre os textos que constituem os cartões telefônicos.

4 O mundo da telecartofilia (contexto)

Com o propósito de conhecermos um pouco o contexto que envolve o cartão telefônico, explanaremos alguns dados sobre o surgimento da Telecartofilia no Brasil.

De acordo com as informações contidas no [site http://planeta.terra.com.br/educação/inventabrazil/bardini.htm](http://planeta.terra.com.br/educação/inventabrazil/bardini.htm), o primeiro telefone público a cartão foi instalado no Brasil em 1990. Nesse período, foram utilizados cartões do tipo magnético. Devido ao alto custo desse tipo de cartão, foram desenvolvidas novas tecnologias e, em 1992, foi oficialmente implantado, em nível nacional, o telefone público a cartão indutivo, cujo lançamento ocorreu no Rio de Janeiro. Os primeiros cartões do tipo indutivo traziam, por ocasião do RIO/92, estampas relacionadas à Conferência Mundial da ONU sobre o meio ambiente.

A partir de então, foram instalados milhares de telefones públicos a cartão e, conseqüentemente, os cartões foram produzidos em escala maior e com diversas estampas, o que tem despertado a curiosidade e o interesse de milhares de pessoas em colecioná-los. Essa arte de colecionar já se tornou mundial, o que possibilita a comunicação entre os colecionadores de diversas nacionalidades utilizando a mesma linguagem. Além de grupos virtuais de telecartofilistas, há concursos de exposição e encontros de telecartofilistas. O colecionador pode cadastrar-se no site www.colecionismo.com.br e receberá todas as informações acerca desses eventos. Colecionar cartões, além de ser atrativo, é um exercício educativo, pois, ao organizá-los em séries, o colecionador acaba adquirindo conhecimento acerca de cultura, arte, eventos, ecologia, etc.

5 Análise do gênero cartão telefônico

Para que seja considerado um gênero discursivo, o texto deve atender a determinados critérios, como ser usado em um contexto específico, atendendo a certas condições de produção e recepção, com uma função comunicativa específica e um suporte. Dependendo do gênero a que pertence, o texto

apresenta uma estrutura mais ou menos típica e marcas lingüísticas recorrentes.

Nesse sentido, analisamos cartões telefônicos a fim de concebê-los como um gênero textual.

Com relação ao contexto, analisamos inicialmente o suporte. Segundo dados obtidos no site da Brasiltelecom, o cartão telefônico "é um objeto plano e flexível". É formado por três partes: frente, verso e miolo. Sua medida é de 85,594mm por 53,974mm-padrão estabelecido pela International Standart Organization. Sua espessura varia entre 0,20mm e 1,80mm. É constituído por papel, papelão, plástico, madeira e alumínio.

De acordo com as condições de produção, podemos afirmar que o cartão telefônico está inserido no meio social e, devido à sua abrangente circulação, encontra-se nos mais variados contextos, independentemente de classe social, faixa etária, grau de escolaridade. Tem como produtor/fabricante a Casa da Moeda, a Interprint, American Bank Company, CSM (Cartões de Segurança Ltda) e ICE (Indústria de Cartões Especiais), as quais os produzem em escalas industriais para atender às necessidades do consumidor.

A partir das condições de produção, o cartão telefônico tem como público-alvo não somente pessoas que necessitam adquiri-lo para atender às necessidades de comunicação por meio de um telefone a cartão (o qual transporta informações de créditos que valem unidades de tempo em ligações telefônicas), mas também para os colecionadores que estão continuamente em busca de novas séries e estampas, a fim de enriquecer o seu acervo.

O cartão telefônico, além de ter a função comunicativa de proporcionar a interação comercial entre o vendedor e o seu respectivo público-alvo, tem, também, a finalidade de transmitir mensagens de caráter informativo/cultural acompanhadas de ilustrações. Dessa maneira, envolve os participantes do evento discursivo. Por isso, além de ser um gênero textual, o cartão telefônico serve como veículo de diversos gêneros, como receitas, cartões de datas comemorativas, publicidades, divulgação de eventos e campanhas institucionais, instruções

de jogos, etc.

A linguagem utilizada nos textos que constituem o gênero cartão telefônico é facilmente compreendida devido ao vasto âmbito de circulação social, tendo em vista a tendência aos critérios de textualidade estudados por Beugrande e Dressler, tais como: "a coesão e a coerência (centradas no texto), e a informatividade, a situacionalidade, a intertextualidade, a intencionalidade e a aceitabilidade (centrados nos usuários)" (Koch, 1991:12).

Observamos, também, que a organização textual presente nos cartões telefônicos cumpre um determinado encadeamento entre as suas partes, dos enunciados aos seus conjuntos maiores. Geralmente, na parte frontal, há um enunciado acompanhado da ilustração, acerca do assunto a ser desenvolvido no verso. Apesar de o texto ser conciso, os seus enunciados comportam informações que procuram estabelecer, através de elementos léxico-gramaticais, como o uso do imperativo, presente nos cartões A, B, C, D (em anexo), e de referentes pronominais, a interação direta entre os participantes. Um exemplo é o uso do imperativo: "descasque", "rale", "lave", "acrescente", "junte", "distribua", "amarre", "coloque", "leve", "tire" (cartão A, receita), "deixe", "misture", "pegue", "sirva" (cartão B, receita), "use", "não esqueça", "seja consciente", "pegue" e "não esqueça" (cartões C e D). Os referentes pronominais que se dirigem ao leitor também são utilizados nos cartões, principalmente o "você" (cartões A, B e F).

O cartão F, além de apresentar elementos léxico-gramaticais, tem um caráter peculiar de cartão de ano novo, pois, no verso, consta uma inscrição típica desse gênero: "de:" e "para:", que indicam destinatário e remetente. Isso significa que o cartão telefônico, nesse caso, pode servir como cartão de homenagem, pode ser presenteado a alguém estimado por quem o possui. Com todos esses dados observados nos cartões telefônicos analisados, percebemos que o discurso que utilizam está direcionado a um leitor ideal.

Ainda com relação à configuração textual, percebe-se como recorrência, na parte superior à direita na frente do cartão, o número

das unidades disponíveis no cartão e, na parte inferior à esquerda, o logotipo da empresa de telecomunicações.

No verso, estão impressas informações referentes ao cartão, tais como: data da emissão, tiragem do cartão, código da estampa, logotipo da empresa de telecomunicações, presente nos cartões A, B, C, D, E, F. Observamos, também, a recorrência em todos os cartões do enunciado "Não dobre nem amasse este cartão. Este cartão não é reembolsável", o que nos permite inferir que o mesmo não é reciclável. Também são disponibilizados o número do telefone e o site da empresa de telecomunicações para o consumidor que quiser obter mais informações.

Atualmente, a maioria dos cartões apresenta o verso colorido (cartões A, B e F); tempos atrás, era branco (cartões C, D, E). Nos cartões mais recentes, há ausência da data de validade, encontrada nos cartões mais antigos, como no cartão E, e geralmente apresentam os nomes das séries, como podemos perceber nos cartões A, B, F. Dessa maneira, podemos concluir que os cartões telefônicos vêm sofrendo, ao longo do tempo, o aperfeiçoamento das suas características e do conteúdo que os compõe, adaptando-se às evoluções tecnológicas, na tentativa de, ao que parece, atrair ainda mais a atenção do consumidor.

A escolha do cartão telefônico para a veiculação de outros gêneros deve-se, provavelmente, à abrangência que o cartão telefônico alcança devido à sua significativa repercussão na sociedade na qual se encontra inserido. Nesse sentido, o gênero receita presente, por exemplo, nos cartões A e B, permitiu a divulgação das comidas típicas do folclore brasileiro, relacionando-se ao contexto sócio-cultural. Nesse mesmo âmbito de divulgação e circulação, estão não somente os gêneros selecionados neste trabalho, mas também os demais que circulam na sociedade, atraindo crianças, jovens e adultos à prática da telecartofilia. Com isso, pode, também, ser uma opção para professores inovarem o estudo acerca da linguagem com práticas de ensino ancoradas nos gêneros textuais.

CONCLUSÃO

Levando em consideração os dados levantados neste artigo, podemos concluir que o trabalho pedagógico com os gêneros textuais nos permite repensar as práticas de ensino a fim de impulsionar novas práticas discursivas, proporcionando ao aluno o acesso a diversos textos, desenvolvendo, assim, o seu caráter crítico em relação aos textos que o rodeiam.

O estudo da linguagem em sala de aula pode partir de uma análise contextual do gênero cartão telefônico e, posteriormente, proceder a uma análise crítica do discurso a fim de conduzir o aluno a ler nas entrelinhas do texto, ou seja, refletir sobre as intenções do autor, desvendar as inferências, as verdadeiras intenções do produtor, destacando os recursos verbais e não-verbais que tendem a interagir com do leitor. Após essa análise crítica, passa-se para a produção textual – os alunos podem criar uma série de cartões telefônicos a respeito de um tema, definindo o seu público-alvo e a sua intenção.

O cartão telefônico, analisado nesta pesquisa e concebido como gênero textual, nos permite concluir, também, que o cartão telefônico é um gênero textual que pode proporcionar um trabalho muito enriquecedor no ensino da Língua Portuguesa. Isso porque, além de seu contexto, da sua finalidade comunicativa e da sua estrutura recorrente, é um veículo de outros gêneros, tais como: publicidades, receitas, divulgações dos serviços da empresa de Telecomunicações, mensagens de datas comemorativas. Sendo assim, o cartão telefônico não possui apenas um caráter comercial, mas sim de grande valia para o ensino da Língua Portuguesa em sala de aula e para a formação do aluno cidadão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais; 1º e 2º ciclos do ensino fundamental – Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais; 3º e 4º ciclos do ensino fundamental-Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

MEURER, J.L. & MOTTA-ROTH, D (Orgs) *Gêneros textuais e práticas discursivas*. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

MAINGUENEAU, D. *Análise de textos de comunicação*. Tradução de Cecília P. de Souza-e-Silva e Décio Rocha. São Paulo: Córtes, 2001.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *A coesão textual*. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

WWW.BRASILTELECOM.COM.BR- disponível em **Telecartofilia**. Acesso em: 26 maio 2004.

<http://planeta.terra.com.br/educação/inventabrasil/bardini.htm>. Acesso em: 26 maio 2004.

WWW.COLECIONISMO.COM.BR. Acesso em: 28 maio 2004.

NOTA

© Trabalho apresentado à disciplina Português III, sob a orientação da Profª Ms. Cristiane Fuzer de Vargas, e desenvolvido pelas alunas do terceiro semestre do Curso de Letras Português-Literaturas de Língua Portuguesa da UFSM, Ângela Berwaldt, Maria do Socorro A. Farias e Mariana de Souza.

ANEXO



ingredientes: 12 espigas (cerca de 3 kg) de milho verde, 1 xícara (240 ml) de água e 2 xícaras (240 g) de açúcar. **20**

Modo de preparo: Descasque as espigas e elimine os cobecos de milho. Corte as espigas. A parte, lave os salgados com a água e acrescente ao milho ralado (se preferir as pamonhas com menos fibra, use uma panela grossa). Junte e agitar e misture bem. Distribua a massa de milho em pacotinhos feitos com a própria pelica do milho e acresce bem para a massa não escorrer durante o cozimento. Fazer panela grande, coloque água em quantidade suficiente para mergulhar as pamonhas, leve ao fogo alto e deixe ferver. À medida que ficarem prontas, junte a água fervente e continue por cerca de uma hora. Tire do fogo e deixe esfriar.

Para mais informações,
ligue o 14 ligar 0800 41 14 14
www.brasiltelecom.com.br



7898289180208

BrasilTelecom

COMERCIO TÍPICAS
DO ARRABAL DO ITI
Tel: (51) 3229 9222

R\$ 376503



ingredientes: 1 litro de pinga, 5 laranjas, 1 pedaço de gengibre cortado em pedacinhos, 4 cravos, 3 pauz de canela, 1/2 litro de água e 1 copo de açúcar. **20**

Modo de preparo: Ferva panela, misture todos os ingredientes e deixe ferver. Coloque depois em uma chaleira e deixe à beira do fogo ou da fogareira para conservar o calor. Sirva em tigelas de louça ou de barro.

Para mais informações,
ligue o 14 ligar 0800 41 14 14
www.brasiltelecom.com.br



7898289180208

BrasilTelecom

COMERCIO TÍPICAS
DO ARRABAL DO ITI
Tel: (51) 3229 9222

R\$ 568448



30

Se você quer curtir a vida ao máximo, seja consciente: beba, use este cartão para chamar um táxi ou pegue coroa com um amigo que esteja sóbrio. E não esqueça de usar o cinto de segurança.

Para mais informações sobre tudo nos cartões ligue:
(51) 3229 9222
www.brasiltelecom.com.br

7898289180307

51 O DDD DAQUI

175729

Para obter mais detalhes sobre este cartão, consulte o manual de instruções.

CRÉDITO
Tel: (51) 3229 9222

Trabalhe + 206.010
2003

